



A Química de *Breaking Bad*: o anti-herói como recurso narrativo¹

Luiz SIQUEIRA²

Pedro CAIXETA³

UFG

Resumo

O presente estudo discute a recorrência a personagens anti-heroicos nas séries de TV contemporâneas, a partir do personagem Walter White de *Breaking Bad* (Vince Gilligan, AMC), de modo a verificar como este tipo estrutura a narrativa do seriado, à luz de Todorov (1970) e Mittell (2006), por meio de uma análise fílmica, centrada na narrativa. Nota-se que tal personagem proporciona desorientação temporária pela fragmentação narrativa, auxiliando em sua estrutura.

Palavras-chave: Séries de TV; *Breaking Bad*; Anti-herói

1 Introdução

Breaking Bad (Vince Gilligan, AMC), exibida de 2008 a 2013, narra a trajetória do pacato e frustrado professor de Química do ensino médio Walter White que, diagnosticado com câncer, passa a produzir drogas em parceria com um ex-aluno, Jesse Pinkman, para garantir o sustento de sua família, uma esposa grávida e um filho que sofre de paralisia cerebral.

Pela análise da intriga em uma narrativa, Todorov (1970), estabelece como os personagens agem, como violam ou não as leis que regem seus universos entre outros. Nesse sentido, o presente estudo centra-se na narrativa de *Breaking Bad*, de modo a

¹ Trabalho apresentado à VI Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2017.

² Mestrando em Comunicação no PPGCOM – FIC/UFG. Graduado em Comunicação social com habilitação em publicidade e propaganda pela Universidade Federal de Goiás. Email: siq.luizc@gmail.com.

³ Aluno especial do programa de mestrado em Comunicação no PPGCOM – FIC/UFG. Graduado em Comunicação social com habilitação em audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás. Email: pedrocaixeta.s@gmail.com.



elucidar as ações de Walter White que o permitem ser classificado como anti-herói, constituindo uma jornada de transgressão, razão de sua escolha, e no modo como tal classificação sustenta a narrativa, objetivo do estudo em questão.

2 As origens anti-heroicas

Por Gutiérrez (2012), o herói possui “a virtude própria da fortaleza, cuja ação principal consiste em estar disposto a morrer”⁴ (2012, p. 58), sendo logo, aquele que atua com desinteresse.

Reside no individualismo e na dualidade as principais características do anti-herói, construído em oposição ao herói, expressão da coletividade. Esse herói da coletividade começa a ser abandonado narrativamente na Idade Média, como se observa em Dom Quixote, um herói às avessas devido à sua veia cômica.

3 A Química de *Breaking Bad*: o anti-herói como recurso narrativo

No terceiro episódio da primeira temporada, White faz uma lista de prós e contras para decidir se mata ou não o traficante Kcrazy-8. Entre os motivos para liberá-lo, que seria a coisa certa a se fazer; na lista de contras, que Kcrazy-8 mataria sua família. O episódio é intercalado com *flashbacks* de questionamentos de White sobre a composição química da alma, no qual ele conclui tratar-se apenas de Química, traçando-se um paralelo ao que ocorrerá com Kcrazy-8, que morre.

Em *Phoenix*, White permite que a namorada de Jesse morra, por ter se constituído como um problema para ele. Ao fazê-lo, a possibilidade de que Jesse descubra tal ato fornece um suspense que é mantido ao longo das demais temporadas e promovendo a recorrência a *flashforwards* ao longo de toda essa temporada, na qual os episódios se iniciam com cenas de destroços de objetos decorrentes de um acidente por tal ato.

Em *End Times*, Jesse se desespera diante da possibilidade de Brock estar envenenado por ricina, veneno preparado por ele e White para que matassem Gus Fring.

⁴ Em tradução livre.



No entanto, Jesse é convencido por White de que o culpado é Gus e preparam para este, uma armadilha. Ao final, Jesse revela a Walter que segundo os médicos, foram frutinhas de lírios do vale as responsáveis pelo envenenamento, e termina com uma cena que mostra o quintal da casa de White, e em close, um jarro com lírios do campo.

4 Considerações finais

A partir da análise filmica centrada na narrativa de *Breaking Bad*, foi possível observar que sua estrutura narrativa, com cenas em interposições temporais, inversões cronológicas, *flashbacks* e *flashforwards*, constroem um quebra-cabeça pela desorientação temporária, como reconhece Mittell (2006) ser próprio de narrativas complexas, e que é amparada por um personagem anti-heroico, individualista e dual, como um recurso narrativo que dá forma ao seriado, fragmentando sua narrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e periódicos

DELGADO, Ruth Gutiérrez. El Protagonista y el héroe: definición y análisis poético de la acción dramática y de la cualidad de lo heroico. España: **Âmbitos**, 2012, N°21, p. 43-62.

MITTEL, J. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **Matrizes**, ano 5, n. 2 jan./jun. 2012, p. 29-52.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.

Materiais especiais

BREAKING BAD: The Complete Series. Escrito por Vince Gilligan. AMC:2009-2014. DVD.